

O BIBLIOTECÁRIO COMO ALIADO NO COMBATE ÀS FAKE NEWS NO CONTEXTO DA DESINFORMAÇÃO

Ronald de Jesus Alves Ribeiro

Bacharel em Biblioteconomia. Universidade Federal do Pará – UFPA. Especialista em Biblioteconomia. Faculdade Venda Nova do Imigrante – FAVENI. Concluinte do Curso de Especialização em Linguagens e Artes na Formação Docente, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará – IFPA, Campus Belém.
ronald91alves@gmail.com
<https://orcid.org/0000-0002-2328-8508>

Franciele Marques Redigolo

Doutora do Departamento de Ciência da Informação. Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista “Júlio Mesquita Filho” – UNESP. Professora assistente.
francieleredigolo@gmail.com
<https://orcid.org/0000-0001-6277-2960>

RESUMO

A pesquisa aborda o papel do bibliotecário-mediador no combate às fake news e à desinformação. Aborda por meio de conceitos os termos disseminação da informação, letramento informacional e das fake news, a partir de estudos bibliográficos de especialistas na área da Biblioteconomia e Ciência da Informação. O objetivo da pesquisa foi ressaltar a importância desse profissional como mediador da informação no combate das notícias falsas, explicado pela literatura pertinente, onde consiste em identificar o papel do bibliotecário-mediador da informação na responsabilidade social e comprometimento ético com os usuários ao apresentar o letramento informacional nos espaços das bibliotecas como ferramenta de análise crítica da informação. O trabalho é do tipo descritivo e explicativo, de caráter bibliográfico e documental, com abordagem qualitativa. Na análise e discussão dos resultados, o letramento informacional aparece como uma ação que pode ser promovida pelo bibliotecário no combate às fake news e à desinformação. Em suas considerações finais, a pesquisa reforça a importante contribuição do bibliotecário-mediador no combate de notícias falsas, ao promover nos espaços em que atua práticas que envolvam o letramento informacional, seja por meio de palestras, oficinas ou de serviços à comunidade, com fito de minimizar a desinformação na sociedade atual.

Palavras-chave: Bibliotecário-mediador. Notícias falsas. Desinformação. Letramento informacional.

THE LIBRARIAN AS AN ALLY IN THE FIGHT AGAINST FAKE NEWS IN THE CONTEXT OF MISINFORMATION

ABSTRACT

The research addresses the role of the mediating librarian in the fight against fake news and misinformation. It addresses the terms dissemination of information, information literacy and fake news through concepts, based on bibliographical studies by specialists in the area of Librarianship and Information Science. The objective of the research was to emphasize the importance of this professional as a mediator of information in the fight against false news, explained by the relevant literature, which consists of identifying the role of the librarian as mediator of information in social responsibility and ethical commitment to users. by presenting information literacy in library spaces as a tool for critical analysis of information. The work is descriptive and explanatory, bibliographical and documental in nature, with a qualitative approach. In the analysis and discussion of the results, information literacy emerges as an action that can be promoted by the librarian in the fight against fake news and misinformation. In its final considerations, the research reinforces the important contribution of the librarian-mediator in the fight against false news, by promoting practices involving information literacy in the spaces in which it operates, whether through lectures, workshops or community services, with a view to to minimize misinformation in today's society.

Keywords: Librarian-mediator. Fake News. Misinformation. Information literacy.

Recebido em: 15/06/2023

Aceito em: 26/07/2023

Publicado em: 09/01/2024

1 INTRODUÇÃO

Com o advento da globalização, o mundo tornou-se uma esfera bombardeada de informações. Vivemos em um mundo onde o processo informacional é marcado pelo seu rápido avanço na sociedade contemporânea, e essa dinâmica da informação vem aumentando cada vez mais com os avanços da tecnologia.

A pesquisa aborda a temática das *fake news* e a atuação social do bibliotecário por trazer medidas para atenuar e combater a desinformação na sociedade. Esta pesquisa procurou fazer uma análise conceitual por meio da literatura existente, para explicar e sustentar a temática abordada sobre os aspectos dessas notícias falaciosas e o prejuízo que elas causam na sociedade da informação. Para tanto, a problemática da pesquisa se fundamenta na contribuição do bibliotecário-mediador da informação como aliado no combate de notícias falsas para diminuir a desinformação, tendo como questão norteadora a seguinte reflexão: como o bibliotecário pode contribuir com a sociedade na era digital para combater *fake news*?

A justificativa consiste em razão da importância de se observar a reação de usuários diante do recebimento e compartilhamento de *fake news*, o impacto que elas podem trazer ao influenciar no comportamento de outros usuários que fazem uso desse meio digital. Logo, o papel do bibliotecário-mediador da informação como responsável social ao combater essas notícias falsas é de extrema relevância em um contexto em que a desinformação se dissemina de forma rápida na sociedade.

O objetivo geral desta pesquisa é ressaltar a importância do bibliotecário como mediador da informação no combate das *fake news*. Os objetivos específicos foram: fazer uma reflexão por meio da literatura sobre o conceito de disseminação da informação – letramento informacional e de *fake news*; identificar o papel do bibliotecário-mediador da informação na responsabilidade social e comprometimento ético com os usuários; propor como o bibliotecário-mediador pode contribuir para minimizar o compartilhamento dessas notícias falsas.

O trabalho mostra-se relevante uma vez que atende a área das Ciências Sociais Aplicadas como também atenderá as áreas de Educação, Ciências humanas e afins. Contribuirá de forma significativa com as áreas da Biblioteconomia e Ciência da Informação, porque poderá contribuir com outros trabalhos relativos à temática abordada, por se tratar de um assunto atual e polêmico onde traz grandes prejuízos à sociedade. Proporcionará conhecimento à comunidade em geral acerca dos males que a disseminação das notícias falsas vem ganhando espaço nos meios de comunicação.

O caminho metodológico, por sua vez, foi conduzido com base na pesquisa do tipo descritiva, explicativa, bibliográfica e documental, de abordagem qualitativa com base nos escritos de Severino (2013) Prodanov e Freitas (2013).

O trabalho está organizado em seis seções, sendo nesta introdução a qual abordou informações acerca da contextualização do tema, apresentada a problematização da pesquisa, os objetivos e a metodologia. As seções 2, 3 e subseção 3.1 são compostas pelos capítulos teóricos da pesquisa, a fim de obter conhecimento sobre a temática abordada.

Na seção 4 e subseção 4.1, são apresentadas a metodologia deste trabalho e as fases que a pesquisa percorreu. Na seção 5 é apresentada a análise e discussão dos resultados, traçando um debate acerca das ideias dos autores abordados, onde, por fim, na seção 6 é apresentada as considerações finais da pesquisa seguida de suas referências.

2 A DISSEMINAÇÃO DA INFORMAÇÃO ÀS AÇÕES DO BIBLIOTECÁRIO NA SOCIEDADE

No contexto em que a informação se propaga de forma imediata, existem profissionais capazes de tratar a informação com responsabilidade ética e social, no que tange aos anseios de usuários-leitores. Em meios físicos e digitais, essa inquietação foi tomando conta no que mais tarde se tornaria uma avalanche de preocupação com o excesso de informação, desencadeando, assim, a desinformação.

Vale ressaltar em primeiro momento a aplicabilidade da palavra informação, pois em outros contextos ela pode assumir diversos sentidos para uma melhor compreensão. Devido às mudanças na sociedade, o conceito de informação foi se expandindo ao longo dos tempos:

O conceito de informação como usado no inglês cotidiano, no sentido de conhecimento comunicado, desempenha um papel central na sociedade contemporânea. O desenvolvimento e a disseminação do uso de redes de computadores desde a Segunda Grande Guerra Mundial e a emergência da ciência da informação como uma disciplina nos anos 50, são evidências disso. (CAPURRO; HJORLAND, 2007, p. 149)

Tomando como base o que foi apresentado, vale ressaltar o papel do bibliotecário na sociedade onde este se encontra e qual a importância dele sendo agente mediador da informação.

A mediação da informação se constitui na recepção e na apropriação da informação em diferentes contextos, de forma a refletir o papel do profissional da informação e compreender o usuário em sua complexidade:

Mediação da informação é toda ação de interferência – realizada pelo profissional da informação –, direta ou indireta; consciente ou inconsciente; singular ou plural; individual ou coletiva; que propicia a apropriação de informação que satisfaça, plena ou parcialmente, uma necessidade informacional. (ALMEIDA JÚNIOR, 2006, p. 6)

Nesse âmbito informacional no qual é preciso reconhecer quem faz essa mediação e todo o cuidado no tratamento desta informação, é apresentado o bibliotecário-mediador da informação, valendo-se de suas estratégias e conhecimentos para atingir as demandas dos usuários.

Contudo, a função desempenhada por um bibliotecário ainda é desconhecida por algumas pessoas que fazem uso desses espaços de informação. É importante conhecer e saber em quais áreas esse profissional atua e o seu principal papel no interior do *corpus* social e suas urgências na sociedade contemporânea:

O bibliotecário seguiu as premências da sociedade, adequando-se ao avanço tecnológico e expandindo sua função para além das fronteiras da biblioteca. Ele passou a ocupar não somente cargos nos mercados tradicionais – bibliotecas públicas, universitárias, escolas, centros culturais e arquivos –, mas a fazer parte de uma variedade de outros setores que estão diretamente ou indiretamente conectados com a informação[...]. (SALCEDO E SILVA, 2007, p. 23)

Fica evidenciado, dessa forma, que sua função na sociedade é ampla e difundida aos mais variados recursos, espaços e meios informacionais, especificamente o campo digital, onde este possa atuar de forma plena e ao qual saiba lidar com as necessidades da sociedade.

Corrêa e Custódio (2018) afirmam que a missão do bibliotecário está relacionada às novas circunstâncias dos ambientes virtuais

[...] a missão do bibliotecário nos dias de hoje, disposto de um leque infinito de interagentes com acesso aos mais diversificados conteúdos *online* deve ser repensada em torno de uma nova configuração de competências direcionadas a esta realidade, caracterizada por um contexto político, econômico, social e cultural específicos da era da pós-verdade e que possam prover às comunidades respostas às suas demandas informacionais. (CORRÊA; CUSTÓDIO, 2018, p. 211)

Nesse sentido, o profissional em biblioteconomia precisa valer-se de serviços e ações para dispor a informação de credibilidade em um novo suporte. Portanto, além do papel ético de dispor da informação de credibilidade, esse profissional tem a missão de se integrar às novas demandas informacionais e propor estes serviços aos usuários, a fim de desenvolver competências informacionais para a busca e uso da informação.

3 O FENÔMENO DAS FAKE NEWS: CONCEITO E IMPACTO NA SOCIEDADE

As *fake news* são notícias falsas publicadas por veículos de comunicação como se fossem informações reais. Esse tipo de texto, em sua maior parte, é feito e divulgado misturando linguagens de teor sensacionalistas ou emotivas. São fatos fora da realidade que tem como propósito prejudicar uma pessoa em particular ou um grupo de pessoas.

Rais (2017) considera que essas notícias falsas não são novidades na sociedade, mas a escala em que pode ser produzida e difundida é que a eleva como uma nova categoria, poluindo e colocando em xeque todas as demais notícias a fim de aumentar sua proliferação, e esse aumento gradativo se dá em razão das pessoas estarem expostas por muito tempo na frente dos aparelhos móveis.

É perceptível o crescimento em larga escala dessas informações inverídicas a medida em que se têm usuários dos meios de comunicação sendo direcionados ao erro. Isto posto, na ideia de Araújo (2016), a relevância deste problema atualmente se dá devido a facilidade de criação e propagação dessas notícias falsas, e isso em grande parte ocorre graças às redes sociais.

Para Silva e Tanus (2019, p. 62), “este fenômeno interfere no processo de comunicação e gera transtornos na capacidade de lucidez e de discernimento entre os pontos decisórios e informacionais na sociedade contemporânea”. Para as autoras, essa interferência no processo de comunicação está associada à falta de atenção das pessoas no recebimento dessas notícias e a carência delas por não saberem distinguir seu conteúdo tendencioso.

A informação pode vir de qualquer fonte e sem nenhum critério, com potencial de se espalhar rapidamente nesses meios de comunicação, com o propósito de manipular as emoções alheias e de realizar influência destrutiva e determinante na população, dividindo a opinião pública e gerando transtornos na ação democrática da sociedade (MANS, 2018).

Visto como um problema que gera vários impactos na sociedade, ainda nas palavras de Silva e Tanus (2019, p. 63) ao afirmarem que,

Nas eleições de 2018, o Brasil foi alvo dessas notícias falsas, principalmente na eleição do cargo para presidente, o povo brasileiro foi vítima da criação e da disseminação de *fake news* impulsionadas por robôs nas redes sociais. A campanha eleitoral dos candidatos foi marcada pela desinformação e pela falta de respeito com e entre os eleitores, que como “presas fáceis” caíram em um jogo de informações enganosas, o que afastou o exercício limpo da democracia.

A grande preocupação na atual sociedade é como essas *fake news* ganharam força e se disseminaram rapidamente de forma avassaladora e preocupante, de modo que não são apenas consideradas mais como notícias falsas, mas sim, agora passam a se configurar na mudança

de comportamento das pessoas, envolvendo e apelando para o lado emocional desse sujeito, pois as notícias veiculadas denota uma linguagem conativa, deixando que este sujeito não atente para o conteúdo da notícia, pois a mesma passa a ter um valor secundário (LOPES, 2018).

Em consonância disso, as *fake news* como mencionada nesta pesquisa aparecem como precursora da desinformação no mundo atual. Sua alta incidência nos meios informacionais, torna esse “fato” nada mais nada menos que inverídico, sem nem um caráter de valor real. Essa questão das notícias falsas nos veículos de comunicação são, na atualidade, a grande problemática na sociedade da informação.

O processo para que a desinformação ocorra está associado quando o indivíduo perde a capacidade crítica de avaliação e análise. Torna-o como mero indivíduo mecanizado que se recusa ir em busca de outras fontes de informação para consolidar sua afirmação acerca da informação, direcionando-os ao erro e à disseminação cada vez mais recorrente das notícias tendenciosas na sociedade digital (LEITE; MATOS, 2017). Essa perda do senso crítico e a mecanização do comportamento acerca da informação estão atreladas à própria reação dessas pessoas quanto ao compartilhamento dessas notícias sem nem uma preocupação ou danos que poderão causar posteriormente na sociedade.

3.1 Atuação do bibliotecário à promoção do letramento informacional e midiático

Sabe-se que o profissional bibliotecário trabalhará com a informação de forma fidedigna, e este, agora, ganha espaço na sociedade por contribuir de forma ética e social, desempenhando um papel primordial na tentativa de aproximar usuários-leitores da realidade informacional e no quanto essa informação contribui para esses indivíduos se tornarem pessoas mais críticas e altamente capacitadas no mundo da informação.

Tomando como base seu próprio código de ética quando retrata sua atuação na sociedade e das necessidades de usuários quando exposto que:

A atuação do bibliotecário fundamenta-se no conhecimento da missão, objetivos, áreas de atuação e perfil sociocultural do público-alvo da instituição onde está instalada a unidade de informação em que atua, bem como das necessidades e demandas dos usuários, tendo em vista o desenvolvimento dos indivíduos e da sociedade. (CFB, 2018, p. 1)

O bibliotecário em seu campo profissional, com o passar dos anos, ensinou e mediou habilidades de informação até chegar no contexto atual, onde a sua atuação agora fica mais abrangente com a era da internet quando dispõe agora de recursos dos quais a informação

é disseminada rapidamente. Sendo assim, o papel que deve desempenhar para com este cidadão na era digital baseia-se em oferecer fontes de informações válidas para que neste meio não surjam ruídos, informação distorcida e/ou incompleta, tendo em vista que não haja prejuízo no discernimento desses usuários.

Com isso, esses profissionais da informação têm competência em identificar as informações indispensáveis, provenientes de fontes confiáveis para satisfazer efetivamente as necessidades informacionais de usuários, que facilitam que a missão da profissão seja plenamente realizada.

“Entendemos que é relevante que os bibliotecários tenham um papel ativo na educação dos usuários, visando que desenvolvam autonomia na checagem dos conteúdos que consomem, principalmente nas mídias digitais” (NEVES, 2020, p. 22). Esse papel ativo na educação se faz presente com ferramentas, ideias e participação na sociedade, junto de sua capacidade informacional.

Diante dessas práticas educativas, o bibliotecário se vale do letramento informacional (LI) como ferramenta de combate a desinformação, mostrando-se eficiente para que usuários tenham discernimento sobre determinada notícia que estão consumindo. Dessa maneira, “uma pessoa letrada informacionalmente é aquela capaz de perceber que necessita de informação, procurá-la, identificá-la, analisar o que encontra e divulgar de maneira ética e eficiente” (BLANK; GONÇALVES, 2017, p. 104).

Com a massificação das tecnologias, este profissional bibliotecário difundiu suas práticas de ensino-aprendizagem ao reconhecer que por meio das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's), suas contribuições implicaram para que os sujeitos se tornem pessoas letradas informacionalmente, ao direcionar eles ao correto manuseio dessas fontes de informação e produção do conhecimento, baseados nas novas dimensões de seu (BLANK; GONÇALVES, 2017).

Para Gasque (2019, p. 62), “a aprendizagem do letramento informacional possibilita desenvolver competências necessárias para saber buscar e usar a informação para algum propósito”. Para a autora, o LI deveria ser discutido desde as séries iniciais, justamente por ser considerado a base ética e eficiente para a autonomia da pesquisa e construção do conhecimento letrado.

É imprescindível que este usuário venha a ter conhecimento dos demais meios que faz uso, para que possa contribuir eficazmente na sociedade. Assim, torna-se interessante esse letramento na vida dos usuários quando nas palavras de Maranhão, Silva e Carvalho (2012, p. 5) quando:

Observa-se que a concepção de letramento informacional está intrínseca à autonomia da aprendizagem, bem como associada à percepção reflexiva do indivíduo. Além disso, esse tipo de letramento ajuda o indivíduo a buscar e gerar informação de forma eficaz, demonstrando, de fato, ser muito útil e vantajoso para o cidadão no que diz respeito à assimilação de conhecimento.

Esse letramento informacional se apresenta com um cunho discursivo na referida procura por informações válidas e proveitosas ao indivíduo, na intenção de separar e escolher o que de fato lhe interessa, fazendo um estímulo nesse sujeito quanto ao discernimento e na evidência que o letramento informacional está vinculado ao senso crítico (MARANHÃO; SILVA; CARVALHO, 2012).

Corroborando a importância do LI na construção do conhecimento desses usuários, no campo da Informação, especialmente no campo da Biblioteconomia e da Ciência da Informação, a International Federation of Library Associations and Institutions (IFLA), elaborou a Uma cartilha sobre notícias falsas, publicada em 20 de agosto de 2018, e encontra-se disponível no site da instituição em diversos idiomas.

O referido documento traz recomendações aos governos e estimula seus membros a atuarem com alfabetização informacional e midiática, ao fazerem uma avaliação das fontes com criticidade para que os usuários possam acessar informações verídicas e confiáveis.

Abaixo, na figura 1, é expresso um infográfico ao qual foi elaborado pela IFLA, traduzido em diversas línguas com oito passos que orientam a identificação de informações falsas.

Figura 1 – Oito passos para identificar uma *Fake News*



Fonte: IFLA (2021).

4 METODOLOGIA

A pesquisa abordada é do tipo descritiva e explicativa, se configurando em uma pesquisa bibliográfica e documental, pois utiliza-se de materiais existentes em bases de dados como artigos de revistas científicas, livros, anais, *sites* e outros para o levantamento do referencial teórico sobre o papel do bibliotecário na sociedade da informação, do fenômeno das *fake news* e do letramento informacional como recursos para o combate das notícias falsas. Além disso, o trabalho possui uma abordagem qualitativa, pois segundo Prodanov e Freitas (2013), é a relação que existe do processo entre o mundo real e o sujeito, ao criar um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do indivíduo que não se pode traduzir isso em números.

A pesquisa bibliográfica foi realizada em artigos de periódicos científicos disponíveis em meio eletrônico, livros e *sites*. Para tanto, foi consultada a Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (Brapci), na Biblioteca Eletrônica Científica Online (SciELO), *site* do Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB), *site* da Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias (IFLA), Repositórios Institucionais e outros. Essa etapa da pesquisa confirma a visão de Severino (2013), pois esse tipo de pesquisa é realizado com base em trabalhos de outros autores, publicados e disponíveis dos quais tratam da temática de interesse.

Conforme Prodanov e Freitas (2013), a pesquisa descritiva busca por meio da análise e observação, descrever e registrar os fatos ao relacionar os dados das características de um grupo social, de uma população, um fenômeno, ou sobre as relações que existem no estudo, seja na utilização de formulários, entrevistas ou observação sistemática mais conhecida também como “Levantamento” para a obtenção de coleta de dados. A pesquisa também tem caráter explicativo, pois, segundo a visão desses autores, tem por objetivo analisar e registrar por meio de classificação e interpretação os fenômenos ou fatos observados e estudados, com a finalidade de compreender as causas, fatores e ou consequências do que serviu como método de análise.

4.1 Fases da pesquisa

O material pesquisado e selecionado para essa pesquisa desenvolveu-se nas seguintes fases: levantamento bibliográfico, seleção do material, análise documental e bibliográfica e discussão dos resultados.

Levantamento bibliográfico, Seleção do material e Análise documental e bibliográfica: Inicialmente fez-se um levantamento bibliográfico utilizando a base de dados

BRAPCI com os descritores Bibliotecário, *Fake News* e Desinformação. Em segundo, foram feitas buscas de materiais sobre o assunto na barra de pesquisa do Google com os descritores *Fake News* e Desinformação, e como resultados obtiveram-se 2 (duas) notícias no *site* da IFLA. Em terceiro, fez-se pesquisa ainda no buscador do Google e na base de dados BRAPCI com os termos Letramento Informacional para compor o referencial teórico para análise a partir das leituras, e, por conseguinte, a discussão dos resultados referente às leituras dos textos baseadas nas ideias dos autores citados.

Discussão dos resultados: Por meio dos autores que discorrem sobre o Letramento Informacional é possível reconhecer que essa prática é uma das ações de combate às *fake news* e à desinformação, servindo de apoio em suas práticas diárias nos ambientes informacionais com fito de atenuar as informações falaciosas que permeiam os ambientes digitais de comunicação.

5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A literatura recomenda expressa que há a necessidade de se pensar e discutir na ação do bibliotecário-mediador em promover e difundir ações e estratégias voltadas para o combate das *fake news* e da desinformação, em sua maioria encontradas nos ambientes digitais. Essas ações estão pautadas na aplicabilidade do letramento informacional nos espaços onde a informação é disseminada, como também seguir os oito passos do infográfico disponibilizado pela IFLA de como detectar uma notícia falsa.

Brum (2017) aponta que dentro das unidades de informação o letramento informacional tem por objetivo desenvolver habilidades e que ele possibilita que usuários possam interagir com consciência e eficácia no ambiente onde essa informação está disposta, visto que nesse novo contexto da era digital, a grande quantidade de informação encontrada atualmente é vista como uma problemática aos usuários que estão frequentemente conectados à internet.

O autor discorre ainda para que eles se tornem cidadãos críticos, que tenham essa percepção ativa e se tornem provedores de informações efetivamente, pois o letramento informacional surge como ferramenta na elucidação da autonomia para aprendizagem, viabilizando assim, a socialização e a cidadania ativa.

Segundo Gasque (2019) o processo do letramento informacional deve ser incorporado desde cedo nos espaços educacionais, para que os indivíduos se tornem seres conscientes capazes de lidar com a informação. Blank e Gonçalves (2017), dissertam que a prática do LI está voltada diretamente para a Ciência da Informação e que agora, profissionais da biblioteconomia, assumam

esse papel ativo em instituições, sejam elas públicas ou privadas, tomando para si essa responsabilidade no que diz respeito à transformação de seres na cognição do pensamento ativo.

Com o mundo globalizado e informatizado, Blank e Gonçalves (2017) ainda reforçam na construção de projetos que envolvam o letramento informacional em escolas como processo inicial no consumo da informação e posteriormente sua disseminação para cunho científico, visto que para os indivíduos alcançarem tal habilidades e competências informacionais, precisam primeiramente ser alfabetizados com tais ações no que tange às práticas do LI mediada pelo bibliotecário.

Apontado também por Gasque (2019) quando diz respeito ao rápido e grande aumento das fontes de informação em diferentes formatos, e que essa evolução das tecnologias gera necessidade em aprender e são relevantes quanto ao desenvolvimento de competências e habilidades para lidar com a informação. Assim, os indivíduos aprendem a identificar um problema, acessar, usar e comunicar uma informação com ética e eficácia.

O bibliotecário pode promover o letramento informacional nos ambientes escolares a partir do ensino fundamental como no ensino superior, sempre fazendo uso dos suportes tecnológicos e se atualizando cada vez mais no meio em que atua.

Como exposto pelos autores sobre o letramento informacional e sua contribuição na sociedade, Maranhão, Carvalho e Silva (2012) reiteram que o bibliotecário é de fundamental importância na efetivação da etapa do LI, uma vez que é preparado para buscar, selecionar e difundir a informação.

Sabe-se que o fenômeno das *fake news* é um grande problema na atualidade para a nossa sociedade, e sem qualquer dúvida, a atuação do bibliotecário ganha uma nova dimensão no que diz respeito a um novo nicho de mercado e trabalho, atuando significativamente no combate à desinformação quando dispõe de competência para analisar as fontes de informação com criticidade e minúcia.

Portanto, fica notório que o LI deve focar também na reflexão crítica sobre os tipos de fontes consultadas, e que este mesmo letramento informacional é imprescindível para os indivíduos, porque proporciona habilidades e competências informacionais, como a de procurar e a usar a informação com eficácia em diversos meios e adquirir autonomia letrada

Para que isso seja alcançado, Brum (2017) reforça na capacidade de uma comunidade mais participativa, mais consciente e onde requer habilidades para lidar com a informação em diferentes contextos. Tais reflexões permeiam a ideia de que agora essa comunidade consiga julgar as fontes ao qual seja necessário para uma postura assertiva e que a melhor ferramenta

desse processo seja, senão, a leitura coerente e eficiente nesse meio em que a informação ganha novos espaços. Com isso, Brum (2017, p. 118) diz que “elaborar projetos com foco em cognição, pensamento lógico e análise é o caminho mais acertado, e exigido, em tempos com excesso de informações falsas e sem coerência”.

Cabe saber também que além do LI como ação que pode ser promovida pelo bibliotecário no combate às *fake news* e à desinformação, existem outras ações das quais podem ser implantadas nos espaços informacionais, a saber: palestras e oficinas nas unidades de ensino que façam uma abordagem e reforcem sobre os perigos dessas notícias falsas, minicursos de como navegar e buscar fontes de informações seguras, encontros e web conferências para fortalecer o uso das bibliotecas e suas fontes de informação, ou seja, toda e qualquer prática que venha desenvolver ações educacionais que visem a minimização de notícias falaciosas.

As *fake news*, na nova configuração da sociedade digital, não acabam e muito menos são paradas, entretanto, podem ser contestadas por meio das práticas do letramento informacional, o qual pode ser direcionado a públicos diversos e difundido nos mais variados espaços de informação. Desse modo, cabe a ideia abordada por Salcedo e Silva (2007, p. 24), ao afirmarem que:

A questão da mediação da informação como sendo o papel fundamental que perpassa a profissão do bibliotecário e que atribui a sua relevância dentro da sociedade. Para isso, é preciso demonstrar como a base das suas atividades está centrada na disseminação da informação, pois esta é a sua principal função.

Toda e qualquer prática de mediação da informação torna-se válida quando o bibliotecário está e se faz presente nesses espaços, onde este profissional seja agora o mais importante agente nesse processo de oferecer à comunidade produtos e serviços que sirvam de combate às *fake news* e isso começa com práticas de mediação da informação válida que estejam relacionadas com a aplicabilidade do LI nos espaços informacionais.

6 CONCLUSÃO

Na nova configuração da sociedade onde o avanço das tecnologias ganhou espaço e agora estas servem de meio comunicativo e informacional à população, é preciso se pensar em ações que o bibliotecário possa promover e contribuir no combate de notícias falsas, pois o problema da desinformação ainda é um fator preocupante atualmente, visto que essas *fake news* ganham força nesse contexto em que o excesso de informação se torna meramente um amontoado de palavras, sem nem um valor informativo.

A contribuição do bibliotecário-mediador no combate de notícias falsas está pautada em promover, nos espaços de ensino e no meio em que atua, o letramento Informacional e serviços à comunidade sobre fontes confiáveis de informação, palestras que abordam sobre os perigo dessas notícias falsas, entre outras práticas das quais sirvam de apoio na luta contra a desinformação. Portanto, esse profissional agora assume um novo papel na sociedade se valendo de suas habilidades e competências para com a sociedade, na tentativa de minimizar a problemática das *fake news* disseminadas em grande escala na atual sociedade.

A pesquisa apresentou o letramento informacional sendo ação primordial para combater a desinformação, e que essa ação do LI seja promovida diretamente pelo bibliotecário-mediador, uma vez que esse profissional é responsável por trabalhar com a informação nos espaços em que atua. Permitiu-se conhecer e compreender o poder de transformação que o letramento informacional pode proporcionar às pessoas e que este LI seja incorporado nos espaços de ensino, onde o responsável dessa proposta educadora seja o bibliotecário.

A pesquisa também abordou que o bibliotecário é a chave para essa mediação da informação e que os usuários poderiam se sentir mais seguros quanto ao tipo de informação que estão recebendo/acessando, e para a orientação que agora passa a ser orientada de forma adequada. Nessa linha de raciocínio este profissional fica responsável em avaliar essa informação antes que seu compartilhamento alcance uma proporção elevada de pessoas.

Há muito ainda o que se discutir sobre *fake news* no Campo da Biblioteconomia e Ciência da Informação, justamente para que sejam debatidas e que se procurem alternativas de combate às mesmas. A pauta que se levanta também é a dúvida quanto ao recebimento dessas notícias tendenciosas, seguindo, dessa forma, uma postura ética e responsável para consultar um especialista ou não as compartilhar.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo F. de. Mediação da Informação: alguns aspectos. **Unesp** – Faculdade de Filosofia e Ciências – Câmpus de Marília. Disponível em: <https://www.marilia.unesp.br/Home/Graduacao/PETBiblioteconomia/palestras/osvaldo.pdf>. Acesso em: 07 mar. 2021.

ARAUJO, Marcelo de. Manipulação e Fake News: Debate no Goethe-Institut. *In*: MANIPULAÇÃO E FAKE NEWS: UMA NOVA FORMA DE COMUNICAÇÃO AMORAL? 2016, Rio de Janeiro. **Anais eletrônicos...** Rio de Janeiro: no Goethe-Institut, 2016. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/318640911_Manipulacao_e_FakeNews_Debate_no_Goethe-Institut. Acesso em: 16 mar. 2021.

BLANK, Cintia. K.; GONÇALVES, Renata. B. Projeto de letramento informacional para estudantes do ensino fundamental: relato de experiência. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 22, n. 1, p. 104-117, 2017. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/66783>. Acesso em: 12 maio 2021.

- BRUM, Lilian. M. Competência informacional: a atuação dos bibliotecários universitários. **Bibliotecas Universitárias: pesquisas, experiências e perspectivas**, v. 4, n. 2, 2017. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/107320>. Acesso em: 16 jun.
- CAPURRO, Rafael; HJORLAND, Birger. O conceito de Informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 12, n. 1, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/pci/v12n1/11.pdf>. Acesso em: 06 mar. 2021.
- CONSELHO FEDERAL DE BIBLIOTECONOMIA. Código de Ética e Deontologia do Bibliotecário Brasileiro. **Sistema CFB/CRB**. [Brasília-DF], 2018. Disponível em: <https://crb6.org.br/59public-de-etica/>. Acesso em: 23 mar. 2021.
- CORRÊA, Elisa. C. D.; CUSTODIO, Marcela. G. A informação enfurecida e a missão do bibliotecário em tempos de pós-verdade: uma releitura com base em Ortega y Gasset. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, 2018. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/777/1043>. Acesso em: 04 mar. 2021.
- GASQUE, Kelley C. G. D. O processo de atenção e o letramento informacional. **Em Questão**, v. 25, n. 3, p. 61-80, 2019. DOI: 10.19132/1808-5245253.61-80. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/120517>. Acesso em: 26 abr. 2021.
- INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATION INSTITUTION. Código de Ética da IFLA para Bibliotecários e outros profissionais da informação. **IFLA**. 2012. Disponível em: <https://www.ifla.org/files/assets/faife/codesofethics/portuguese/codeofethicsfull.pdf>. Acesso em: 21 abr. 2021.
- INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATION INSTITUTION. Como identificar notícias falsas. **IFLA**. 2021. Disponível em: <https://www.ifla.org/publications/node/11174>. Acesso em: 22 abr. 2021.
- LEITE, Leonardo R. T.; MATOS, José C. M. Zumbificação da informação: a desinformação e o caos informacional. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, n. 27., Fortaleza, 2017. **Anais [...]**. Fortaleza: CBB, 2017. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/918>. Acesso em: 22 mar. 2021.
- MANS, Matheus. A era da pós-verdade. **Revista.BR**, [s. l.], ano, n. 14, 2018. Disponível em: <https://www.cgi.br/media/docs/publicacoes/3/revistabr-ano-09-2018-edicao14.pdf>. Acesso em: 26 jan. 2021.
- MARANHÃO, Samantha. M.; CARVALHO, Germênia. A.; SILVA, Gregório. J. Letramento informacional: uma modalidade de ascensão social. **Múltiplos Olhares em Ciência da Informação**, v. 3, n. 2, 2013. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/70526>. Acesso em: 12 maio 2021.
- NEVES, Barbara C. Recursos que podem apoiar o bibliotecário no combate às Fake News nas mídias sociais. **AtoZ: novas práticas em informação e conhecimento**, [S.l.], v. 8, n. 2, p. 17-27, jul. 2020. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/atoz/article/view/68094>. Acesso em: 24 mar. 2021.
- PRODANOV, Cleber C.; FREITAS, Ernani C. **Metodologia do trabalho científico: Métodos e técnicas do trabalho acadêmico**. 2. Ed. Rio Grande do Sul: UNIVERSIDADE FEEVALE, 2013.
- SEVERINO, Antônio J. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Cortez, 2013.